

E a décima-quinta morte confirmada no Distrito Federal, que já foi atingido pela doença em oito cidades. Segundo a Secretaria de Saúde, a vítima é uma mulher de 51 anos e tinha contato com ambiente rural

Hantavirose mata no Gama

NETTO COSTA
DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal confirmou como caso de hantavirose a morte de uma mulher de 51 anos, ocorrida no Hospital Regional do Gama (HRG), no dia 24 de agosto. Segundo o subsecretário de Atenção à Saúde, Elias Tavares, a mulher — cuja identidade não foi revelada — tinha contato com a zona rural e morreu horas depois de ser internada no HRG. “A evolução da hantavirose nessa mulher foi muito rápida e, com a confirmação da causa da morte, voltaremos a realizar levantamento do perfil epidemiológico e ambiental na região onde possivelmente houve a contaminação”.

É o primeiro caso de hantavirose no Gama, que, assim passa a ser a oitava cidade do Distrito Federal a registrar a doença. Ainda segundo o médico Elias Tavares, a Secretaria de Saúde não registra nenhum novo caso da doença desde o final de agosto. “Atualmente apenas uma pessoa permanece internada na rede pública de saúde do Distrito Federal. É um homem que está na enfermaria do Hospital de Base”. Permanecem pendentes, no entanto, os resultados de investigações sobre as causas das mortes de duas pessoas. O material colhido nas necropsias foi enviado para o Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, ainda no mês passado. O resultado desses exames pode demorar até 20 dias.

Kleber Lima/CB/10.6.04



AGENTES DE SAÚDE ATUAM NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO: GAMA PASSARÁ PELA MESMA INSPEÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Com a confirmação de que foi hantavirose que matou a mulher no Gama, sobe para 33 o número de casos confirmados da doença no Distrito Federal e no Entorno. São 26 vítimas no DF e sete na região do Entorno. Desde o início do surto, em maio, o Instituto Adolfo Lutz analisou exames de 170 pacientes encaminhados pela Secretaria de Saúde, suspeitos de terem contraídos o vírus. Destes, 97 eram de moradores de São Sebastião, a cidade que li-

dera o ranking de confirmações. São 13 registros, com oito curas e cinco mortes.

Mapa da infecção

Os prováveis locais de infecção pelo hantávirus são mapeados por satélite no Distrito Federal e em Goiás. As secretarias de Saúde dos dois estados utilizam o GPS (*Global Positioning System*) para delimitar os pontos com presença de roedores silvestres por onde as vítimas da hantavirose passa-

ram. O sistema de posicionamento global permite cálculos a partir das informações de latitude e longitude. O trabalho faz parte do processo de investigação epidemiológica dos casos confirmados e é um passo para um estudo ambiental, em processo de negociação com o Ministério da Saúde, que analisará os hábitos dos ratos e o meio em que predominam.

De acordo com Miriam dos Anjos Santos, diretora da Vigilâ-

QUADRO DAS VÍTIMAS

LOCAL DE RESIDÊNCIA	CURA	ÓBITO	TOTAL
São Sebastião	08	05	13
Paranoá	02	01	03
Ceilândia	01	01	02
Recanto das Emas	01	-	01
Brasília	01	01	02
Sobradinho	-	01	01
Brazlândia	-	01	01
Planaltina	02	-	02
Gama	-	01	01
Total no DF	15	11	26
Pirenópolis (**)	-	01	01
Cristalina	01	01	02
Valparaíso	01	-	01
Santo Antônio do Desc.	-	01	01
Luziânia	01	01	02
Total fora do DF	03	04	07
Total geral	18	15	33

(**) Reside no DF e trabalha em GO/Pirenópolis — área rural

Fonte: Secretaria de Saúde do DF

liair se existe algum fator que possibilitou a contaminação”, explica a diretora da Dival. A investigação epidemiológica ajuda também na prevenção. Duas áreas, em São Sebastião e no Paranoá, foram interditadas depois que técnicos concluíram que vítimas confirmadas da doença tiveram contato com roedores silvestres nas duas regiões. Agora a Secretaria de Saúde volta seu foco também para o Gama, onde o mais recente caso foi confirmado.

Para ser considerado ponto de contaminação, o ambiente precisa ter ratos silvestres. “Primeiro identificamos os vestígios dos roedores. Depois, temos que ava-